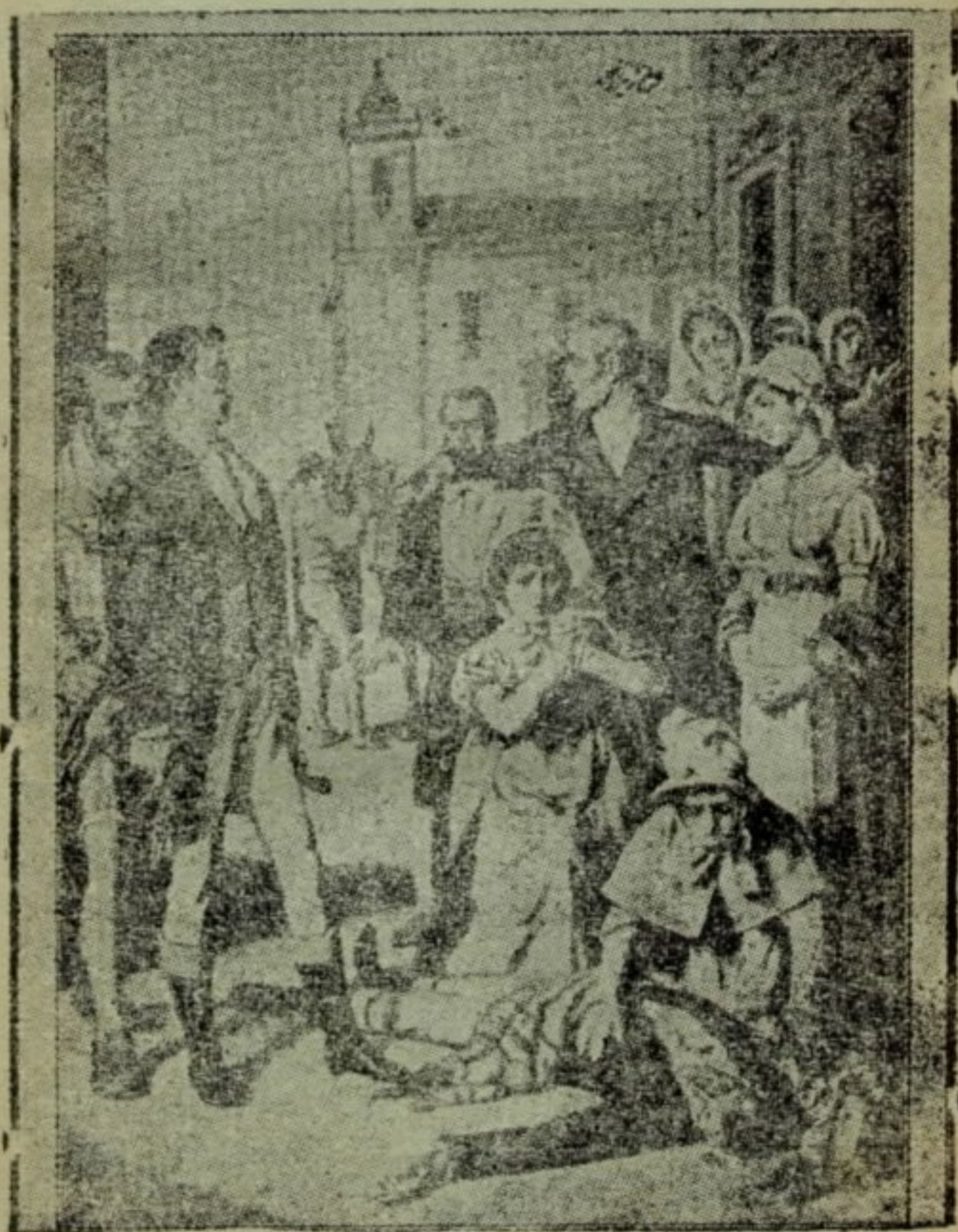


JOSÉ CAMELO DE MELO

Proprietarias: Filhas de José Bernardo da Silva

Entre o Amor e a Espada



José Camelo de Melo

Proprietários Filhos de José Bernardo da Silva

ENTRE O AMOR E A ESPADA

O amor quando se alberga
no peito do rico ou pobre
se torna logo um guerreiro
com capacete de cobre
e só obedece a honra
porque a honra é mais forte

Se o amor é soberano
a honra é sua coroa
portanto o amor sem honra
é como um barco sem prôa
é como um rei destonado
no mundo vagando á tôa

A arvore é como o amante
seus frutos são o amor
as raizes são a honra
que de incognito frescor
dão vida e beleza a arvore
e aos frutos sabor

Colhem-se os frutos da arvore
 e ela não esmorece
 mas cortando-lhe as raizes
 ligeiramente emurchece
 da mesma forma é a honra
 ferida o dono entristece

Nesta historia se vê
 um caso merecedor
 de atenção, pois se vê nele
 que a honra com seu valor
 não recusa defender-se
 sem escutar o amor

Na cidade de Madrid
 hinda capital da Espanha
 moravam dois generais
 um chamado João Saldanha
 e o outro chamado Olimpio
 e uma construção estranha

João Saldanha já contava
 sessenta anos de idade
 já vivia aposentado
 por sua debilidade
 devia seus altos feitos
 nos tempos da mocidade

Pois na sua mocidade
 nunca perdeu aventuras
 se batendo com coragem
 mostrando muitas bravuras
 pelo qual todos temiam
 as suas armas seguras

Já o general Olimpio
 por estar na mocidade
 era o «Leão da Espanha»
 naquela actualidade
 desde a vez que só contava
 trinta e seis anos de idade

Olimpio era casado
 e só tinha ele uma filha
 que se chamava Raquel
 era uma maravilha
 pois na beleza imitava
 uma estrela quando brilha

Tinha Raquel quinze anos
 e por andar mul decente
 muitas moças invejavam-lhe
 sua beleza imponente
 por isso logo em pequena
 arranjou um pretendente

Esse oculto pretendente
 era o filho estimado
 do general João Saldanha
 general velho e honrado
 chamava-se ele José
 moço lindo e delicado

O general João Saldanha
 de filho só tinha aquele
 pois tinham morrido os outros
 já portanto amava a ele
 com carinho e não deixava
 de velar pelo bem dele

Tinha José quinze anos
 mesma idade de Raquel
 já estava rapazinho
 muito formoso e fiel
 e seus pais o quanto fôra
 José filho de Israel

José tinha quinze anos
 na escola de Direito
 e nunca perdeu o exame
 era um aluno perfeito
 de tal forma que seus mestres
 lhe davam muito conceito

Raquel era filha única
 de Olimpio, como já disse
 portanto era estimada
 dos pais com muita meiguice
 e vivia a estudar
 desde a sua meninice

Estava José em férias
 em companhia dos pais
 e um dia satisfeito
 lia as cartas leais
 de Raquel, aonde via
 qu'ela amava-o demais

Nesse momento chegou
 o seu pai dizendo assim:
 meu filho eu quero saber
 se tu serás hoje enfim;
 o herdeiro da coragem
 que outrora coube a mim

José ficou assustado
 ouvindo a pergunta altiva
 que o pai estava fazendo-lhe
 com voz interrogativa
 não respondeu-lhe e ficou
 com a fronte pensativa

Porém logo o pai lhe disse:
 meu filho, hoje em meu rosto
 um bruto deu n'a bofetada
 e se antes do sol pôsto
 eu não tiver me vingado
 morrerrei pelo desgosto

José nisto deu um pulo
 dizendo: ó meu querido
 por amor de Deus me diga
 o nome desse bandido
 que eu prometo lhe vingar
 o bofetão recebido

João Saldanha respondeu:
 pois escute minha historia
 eu na minha mocidade
 nunca sai sem vitoria
 nas lutas que enfrentei
 das quais conservo memoria

— Devido o meu heroismo
 hoje vivo aposentado
 pois honrei a minha farda
 como militar honrado
 mas hoje apanhei no rosto
 me acho desfeiteado

—Apanhei dum atrevido
 que veio dizer-me então
 que nunca prestei serviços
 que honrassem minha nação
 e se estava aposentado
 era sim, por proteção

--E como eu repelisse
 o seu modo de falar
 ele deu-me um bofetão
 e me chamou pra lutar
 mas eu já me achando fraco
 não quis a luta aceitar

—Portanto quero saber
 se tu terás a coragem
 de vingar-me essa desfeita
 pois és tu a minha imagem
 a quem devo recorrer-me
 a bem de nossa linhagem

José lhe disse: meu pai
 pode ficar na certeza
 quem deu-lho esse bofete
 vai me pagar com dureza
 porque a honra pra mim
 foi sempre a maior riqueza

--Portanto, peço ao senhor
 dizer-me já sem demora
 o nome desse atrevido
 e o lugar onde mora
 porque estou resolvido
 ir matá-lo nesta hora

João Saldanha respondeu-lhe:
 pois bem, meu filho querido
 foi o general Olimpio
 aquele grande atrevido
 que me deu um bofetão,
 com orgulho desmedido.

José lhe disse: meu pai
 vou confessar-lhe a verdade:
 essa surpresa me trouxe
 a maior contrariedade
 melhor tivesse eu morrido
 antes dessa novidade

João Saldanha perguntou-lhe:
 que te fez mudar assim?
 José lhe disse: meu pai
 eu tenho um amor sem fim
 a Raquel filha de Olimpio
 por Deus queria ouvir a mim

Meu pai, eu amo a Raquel
 e Raquel muito em segredo
 ama-me desde pequena
 e ver se acabar tão cedo
 o nosso amor tão crescido
 antes morrer num degrado

Portanto peço ao senhor
 pela santa Virgem Pura
 perdõe o pai de Raquel
 não me faça essa amargura
 pois se eu ficar sem ela
 baixarei a sepultura

João Saldanha respondeu-lhe:
 ó meu filho, eu não sabia
 que amavas a filha dele
 oh! maldita simpatia
 esta tua, desde a vez,
 que te encheu de covardia!

Como eu te tenho amizade
 ao teu pedido combino,
 pois quero que o teu amor
 siga avante o seu destino
 portando não deverás,
 ouvir o meu desatino.

Porem como apanhei hoje
 no meu velho e magro rosto,
 com a minha honrada espada
 vou me traspassar por gosto
 e só não vou a Olimpio
 porque te causa desgosto.

Olimpio amanhã dirá:
 —João Saldanha faleceu,
 e Raquel quando casar-se
 contigo, te digo eu
 orgulhosa há de dizer-te:
 —O meu pai já deu no teu

José começou chorar
 e beijando a mão do pai
 lhe disse: ó meu pai, perdão
 seu filho querido vai
 cravar o peito de Olimpio,
 venha ver quando ele cai.

E com grande ligeireza
 armou-se com um punhal
 e seguiu em direção
 da casa do seu rival
 com os olhos lacrimosos
 e o semblante fatal

João Saldanha lhe gritou:
 Deus te dê minha coragem
 procura te defender
 com critério e vassalagem
 se morreres, teu retrato
 conservarei como imagem

José chegando na casa
 do seu possante rival
 chamou-lhe pra junto e disse:
 venho me vingar do mal
 que o senhor fez a meu pai
 um honrado general

Olimpio lhe respondeu:
 por ali, senhor canalha
 se não lhe meto a chibata
 porque um de sua igualha
 não está em condição
 de oferecer-me batalha

José gritou-lhe: bandido
 não duvide e se previna
 pra uma luta de morte
 pois Deus hoje é quem destina
 nossa sorte e vamos ver
 quem primeiro se termina

Olimpio furo de raiva
 partiu em cima do moço
 para tomar-lhe o punhal
 e apertar-lhe o pescoço
 José cravou-lhe o punhal
 na face, que deu no osso

Olimpio quando se viu
 cravado pelo punhal
 que José tinha na mão
 armou-se com outro igual
 e se travou com José
 numa batalha fatal

Logo a esposa de Olimpio
 protestou indignada
 dizendo que aquela luta
 já não fora combinada
 mesmo estava contra lei,
 luta não testemunhada

José gritou-lhe: senhora
 a honra é a minha lei
 meu pai apanhou no rosto
 e eu chorando jurei
 a ele vingá-lo hoje
 e essa jura cumprirei

Depois duma luta imensa
 achou-se José ferido
 no grosso da perna esquerda
 porem firme e destemido
 manejava o seu punhal
 com altivez e sentido

Olimpio vendo em José
 um destemido guerreiro
 procurava lhe vibrar
 outro golpe mais certo
 porém José se livrava
 pois era muito ligeiro

José vendo seu desejo
 e sua fúria brutal
 logo após ter-se livrado
 dum golpe descomunal
 arvou no peito de Olimpio
 um golpe mais que mortal

José tendo visto Olimpio
 cair no mesmo segundo
 exclamou: vinguei meu pai
 porém morro para o mundo!...
 e retirou-se deixando
 o seu rival moribundo

E quando em casa chegou
 gritou: ó meu pai querido
 seu filho já lhe vingou
 o bofetão recebido
 pode rezar para Olimpio
 porque já é falecido

João Saldanha respondeu:
 cumpriste com o teu dever
 agora toda cautela
 para ninguém te prender
 qu'eu como teu pai e amigo
 buscarei te defender

Logo José retirou-se
para um lugar escondido
o general João Saldanha
como velho destemido
logo dirigiu-se ao rei
lhe narrar o sucedido

Mas quando entrou no palácio
o general João Saldanha
onde encontrou Raquel
com uma lamória estranha
pedindo justiça ao rei
e aos maiores da Espanha

Pois assim dizia ela:
ó rei, tende piedade
assassinaram meu pai
fiquei pois na orfandade
castigai o assassino
pela vossa majestade!

—Vêde que a pátria perdeu
um valoroso guerreiro
na sua própria morada
outra mais que o desordeiro
foi quem começou a luta
ferindo meu pai primeiro

Nisto Saldanha gritou:
senhor monarca, perdão
para um filho que cumpriu
uma sagrada missão
um filho que honrou um pai
manchado dum bofetão

Apanhei hoje em meu rosto
 velho, fraco como estou
 e não podendo vingar-me
 o meu filho me vingou
 e o filho que vingá o pai
 não se diz que ele matou

Raquel gritou-lhe: teu filho
 é 1 manstro! é 1 assassino!
 covarde, matou meu pai
 enegreceu meu destino
 sobre ele há de pesar
 o santo dedo divino!

João Saldanha respondeu:
 sôbre ele há de cair
 a santa graça de Deus
 e enquanto ele existir
 a Santa Virgem Maria
 clareará seu porvir

Disse o rei a João Saldanha:
 embora exista razão
 em teu filho, ele precisa
 se recolher a prisão
 pois eu preciso cumprir
 a lei da minha nação

João Saldanha ouvindo isso
 não quis ao rei responder
 e o rei sem mais demora
 mandou cumprir seu dever
 mas José escapuliu-se
 e não se deixou prender

José com muita cautela
 pode fugir para a França
 e Raquel triste ficou
 por não ter tido vingança
 então cobriu-se de luto
 pondo em Deus confiança

José chegando na França
 na casa dum seu parente
 fez a sua residência
 mudando ligeiramente
 o nome para Tomaz
 pois era conveniente

Como levara dinheiro
 foi estudar medicina
 e com 3 anos formou-se
 porque sempre a mão divina
 não proibe, que se cumpra
 o que a sorte determina.

Os cabelos de José
 eram pretos anelados
 mas ele os fez ficar loiros
 por meio de preparados
 e já ninguém o conhecia
 com os cabelos doirados

Com vinte anos de idade
 José voltou a Espanha
 e todo mundo julgou-o
 ser filho de terra estranha
 pois nem deu-se a conhecer
 nem mesmo com João Saldanha

Um dia estando Raquel
 passeando num jardim
 com uma amiga de braço
 tendo na mão um jasmim
 encontrou-se com José
 julgou ser um querubim

José conheceu Raquel
 mas não foi dela conhecida
 pois estava agora loiro
 e muito desenvolvido
 e outra mais que já tinha
 um bigodinho crescido

Raquel procurou saber
 quem era aquele rapaz
 e soube que era um médico
 muito distinto e capaz
 e seu país era a França
 e se chamava Tomaz

Raquel notou que Tomaz
 tinha as feições de José
 e apaixonou-se por ele
 que sua amiga deu fé
 e Tomaz tendo notado
 dela pôs-se andar ao pé

Logo travou-se um namoro
 eniu a sôpa no mel
 e Tomaz apresentou-se
 muito amavel pra Raquel
 e Raquel se apresentou
 pra Tomaz muito fiel

Começaram a trocar cartas
e assim cresceu o namoro
e mais tarde todo mundo
sabia que o médico loiro
era então para Raquel
um prestimoso tesouro.

Porém com tudo, Tomaz
estava se demorando
pedir a mão de Raquel
e como estava tardando
por esse dia feliz
Raquel vivia esperando

Num belo dia Tomaz
entrou em conversação
com Raquel na casa dela
e até nessa ocasião
ele não tinha buscado
pedir de Raquel a mão

Tomaz muito disfarçado
na conversação comprida
interrogou a Raquel
se ela já na sua vida
tinha amado algum rapaz
e tinha sido querida

Raquel soltou um suspiro
e respondeu: eu amei,
a um rapaz muito moço
a quem com gesto adorei
mas ele me fez um mal
que nunca perderei

Logo Tomaz perguntou-lhe:
 e o que foi que ele te fez?
 então Raquel respondeu-lhe:
 irás saber desta vez
 da minha vida um passado
 o que não sabes talvez

— Pois bem, Tomaz, eu amei
 o filho dum general
 — um peito de falsidade
 — um coração desleal
 — uma alma pervertida
 predisposta para o mal

— Pois este dito rapaz
 desde ele pequenino
 eu comecei amar ele
 vendo nisso um bom destino
 mas ele matou meu pai
 com rancor de assassino

— Oh! que desgraça, meu Deus!
 já não posso pensar nisto
 pois lembrar-me de meu pai
 sem chorar eu não resisto
 oh! meu Deus fiquei sem pai
 oh! que horror nunca visto!

Tomaz fitou-a dizendo:
 porem me dizes o motivo
 já porque este teu noivo
 se fez assim tão nocivo
 assassinar o teu pai
 que poderia está vivo?

Lhe disse Raquel: meu pai
 era um general valente
 e o pai do tal rapaz
 era um general demente
 além disso era orgulhoso
 atrevido e renitente

Um dia, meu pai, coitado
 entrou numa discussão
 com esse mau general
 que teimava sem razão
 o meu pai devido a isso
 deu-lhe trado um bofetão

O velho chegou em casa
 fez com que seu filho então
 viesse matar meu pai
 já por uma obrigação
 e o filho obedeceu-lhe
 pois tinha mau coração

Oh! que infeliz assassino!
 oh que monstro horrendo e cruel!
 matar seu futuro sogro
 como assim cobrir de luto
 a moça que a ele tinha
 um amor absoluto!

Ah! infeliz assassino
 quem me dera lida saber
 onde ele vive morando
 para mandá-lo prender
 ou então mandar matá-lo
 para cumprir mee dever!

Nisto Raquel começou
 soluçar com desespero.
 Tomaz lhe disse: Raquel
 por nosso Deus verdadeiro
 não chore, que matarei
 a esse vil desordeiro

Raquel fitou-o dizendo:
 é impossível, querido
 porque o dito assassino
 inda vive foragido
 ninguém não pode saber
 onde ele vive escondido

Tomaz lhe disse: eu garanto
 encontrá-lo muito cedo
 inda mesmo ele viveado
 trancado nalgum rochedo
 eu não tardarei matá-lo
 pois pra mim não há segredo

Raquel lhe disse chorando:
 deixa que eu te dê um beijo
 em paga dessa promessa
 que me fazes sem gracejo
 pois creio que és um anjo
 que val fazer meu desejo

Tomaz lhe disse: o teu beijo
 me daria mais vigor
 porém antes d'eu vingar-te
 não aceito esse favor
 porque não quero que sofras
 do remorso o dissabor

Raquel tentou dar-lhe 1 beijo
mas ele não consentiu
e por fim Raquel lhe disse:
creio que nunca se viu
um rapaz assim tão digno;
ele fitou-a e sorriu

Raquel naquele momento
se tornou inda mais bela
e Tomaz teve o desejo
de dizer quem era a ela
e depois da confissão
suicidar-se aos pés dela.

la confessar, mas logo
teve medo e refletiu
e apertando a mão dela
ligeiramente partiu.
Raquel olhou o seu vulto
até quando se encobriu

Na noite daquele dia
que Tomaz tinha a Raquel
jurado vingar as lágrimas
com o semblante fiel
atirou ele em si mesmo
no seu quarto no hotel

Mas antes disso escreveu
duas cartas com cuidado
uma para João Saldanha
o seu pai velho estimado
a outra para Raquel
o seu anjo idolatrado

No espelho do seu quarto
ele colocou com jeito
as duas cartas tarjadas
depaís deitou-se em seu leito
detonando logo em si
um tiro em cima do peito

As pessoas do hotel
ouvindo o grande estampido
penetraram no seu quarto
saber o que tinha sido
e encontraram Tomaz
profundamente ferido

Não houve ali já ninguém
que não ficasse assustado
depois chegou a policia
mas não tirou resultado
porque Tomaz quase morto
se conservava calado

A policia sem demora
começou então fazer
curtas interrogações
cumprindo assim seu dever
porem os interrogados
nada sabiam dizer

Mais tarde alguém enxergou
as duas cartas tarjadas
uma à esquerda da outra
no espelho colocadas
e por fora escrito a quem
deviam ser enviadas

No outro dia a policia
cedinho se encaminhou
para a casa de Saldanha
e logo que ali chegou
pegou a carta que tinha
o seu nome e lhe entregou

João Saldanha tendo aberto
a carta começou bem
a leitura, porem logo
sem dizer nada a ninguem
foi convidar a espôsa
para escutá-la também

A carta dizia assim:

«adeus, meu querido pai
«hoje seu filho querido
«do mundo dos vivos sai
«para ir morar num mundo
«onde vivo nenhum vai

«Se eu não fôsse assassino
«não morreria tão cedo
«pois poderia viver
«amando a Raquel sem medo
«como lhe disse uma vez
«que amava ela em segredo

«Mas como fiz-me assassino
«do pai da minha querida
«resolvi hoje fiadar
«com um tiro a minha vida
«pois não pude suportar
«o remorso de homicida

Meu pai, lhe peço por Deus
 nesse momento cruel;
 que coloque em meu caixão
 o retrato de Raquel
 pois não posso me esquecer
 do seu semblante fiel

Só falta o senhor saber
 que aquele médico Tomaz
 não era outro, era eu
 que astucioso e sagaz
 pude enganar a justiça,
 que de mim vivia atrás

O general João Saldanha
 com esse golpe cruel
 começou a soluçar
 com sua esposa fiel
 e a polícia dirigiu-se,
 para casa de Raquel

Raquel tendo recebido
 a carta feita pra ela
 deu começo na leitura
 na ausencia da mãe dela
 e nunca tinha sentido
 surpresa e dor como aquela.

Pois dizia a carta assim:
 «Raquel, o monstro assassino,
 «que assassinou teu pai
 «hoje levou mau destino
 «pois se matou por si mesmo
 «deverás cantar um hino

Te prometi hoje à tarde
vingar de teu pai a morte
e já cumpri minha jura
te provei ser muito forte
portanto agora verás
flutuar a tua sorte

Tu me julgava estranho,
porem te digo quem sou
José Saldanha o ingrato,
que a teu pai assassinou
mas deitando os meus cabelos
todo mundo se enganou

Eu vinha te oferecer
aquele mesmo punhal
com que matei o teu pai
te causando um grande mal
para tu com tua mão
cravar-me um golpe mortal

Mas refleti que talvez
tu não tivesse coragem
já de traspassar o peito
desse assassino selvagem
então por isto matei-me,
e te ofereço a vantagem

Portanto perdoa agora
a alma desse assassino,
que contra gosto caiu
nas garras do mau destino
e por Deus te peço ainda
esquece ao meu desatino

Ai! Raquel se te lembrares
daquele tempo feliz
quando eu era inocente
das promessas que te fiz
encomendava o meu espirito
ao poderoso juiz

E se não estais vingada
veste um vestido encarnado
e vem ver o meu enterro
e depois d'eu sepultado
cospe na minha cova e diz:
finda-te ai, desgraçado!

Raquel quase sem sentido
quando findou a leitura
soltou um grito de dor
depois chorando murmura:
si quem me dera tambem
baixar hoje a sepultura!

Mais tarde Raquel ouviu
dizer por um madrigal
que o filho de João Saldanha
era aquele tal rapaz
que tinha chegado ali
com o nome de Tomaz

Era ele aquele médico
a quem todos da Espanha
tinham-no acreditado
ser filho de terra estranha
porem ele era filho,
do general João Saldanha.

E por motivos occultos
o dito rapaz, coitado,
no hotel onde assistia
tinha em si mesmo atirado
mas ainda estava vivo
porem muito agoniado.

Estava sendo tratado
por um doutor entendido
o qual tinha declarado
que o pobre rapaz ferido
devido um grande amor
inda não tinha morrido,

Pois o tiro era mortal
visto ter rompido o peito
e lhe estavam fazendo
um curativo direito
mas ninguem acreditava
que a cura lhe desse jeito

Raquel com essa certeza
que José ainda existia
tornou-se mais consolada
pois coitada, ela entendia
qu'ele já estava morto
como a carta lhe dizia

Então a mãe de Raquel
sabendo desse ocorrido:
alégre disse a Raquel:
findou-se agora o bandido
que tirou há cinco anos
a vida do meu marido!

--E agora aquele infame
inda ter a ousadia
de metamorfosear-se
para ver se assim podia
te botar na perdição
pois era o qu'ele queria

--Se eu tivesse o conhecido
nesta mesma ocasião
teria lhe dado um tiro
em cima do coração
para ele assim pagar-me
sua ousadia e traição

--Porem Deus como é bom pai
me socorreu nesta vez
destinando ele matar-se
pelo remorso talvez
daquela morte tão bárbara
qu'ele satisfeito fez

Raquel lhe disse: mamãe
tenha dele piedade
pois ele matou meu pai
bem contra sua vontade
pelo qual matou-se agora
com toda barbaridade

-- Coitado!.. ele jarou-me
inda eu muito pequenina
de ser o espôso meu
mas a mão da negra sina
fez ele então se tornar
em uma fera assassina.

A mãe reprovou Raquel
 com uma censura estranha
 Raquel lhe disse: mamãe
 entrei hoje na campanha
 pois vou visitar José
 na casa de João Saldanha

A mãe lhe disse: Raquel
 por Jesus não faça isto!
 Raquel lhe disse: mamãe
 eu cumpro a ordem de Cristo
 portanto vou ver José
 pois sem vê-lo não resisto

No mesmo instante Raquel
 derramando 1 grande pranto
 seguiu para ver José
 a quem tinha amado tanto
 a mãe vendo ela sair
 teve um monstruoso espanto

Raquel chegando em casa
 do general João Saldanha
 pediu licença e entrou
 com uma vergonha estranha
 mas o amor deu-lhe força
 pra enfrentar a campanha

Então chorando ajoelhou-se
 ao lado esquerdo da cama
 onde estava José
 e depois por ele chama
 ela em pranto soluçava
 e ali triste exclama

Ela vendo que José
se conservava calado
já esquecido do mundo
o rosto desfigurado
uniu sua boca à dele
com um beijo prolongado

Depois começou dizer:
oh! José, escuta a voz
da tua infeliz Raquel
que neste momento atroz
vem coroar o amor
que quis nascer entre nós!

—Oh! José, por Deus não morras
qu'eu não quero ver teu fim
te conforta, anjo querido
quero que vivas pra mim
pois não quero desprezar-te
já que Deus me fêz assim!

Ouve, José, minha voz
pelo santo amor divino
ólha que tua Raquel
não te tem como assassino
pois quem matou o meu pai
foi a mão do mau destino!

—Se o destino nos governa
já vê que estás perdoado
portanto quero que vivas
ô meu anjo idolatrado!
tem pena desta infeliz
que se maldiz a teu lado!

José nesse curto instante
 ouvindo a voz de Raquel
 conseguiu abrir os olhos
 e num esforço cruel
 pôde lhe dizer baixinho:
 oh! quanto tu és fiel!

— Mas Raquel, já vejo a morte
 um vulto negro e mazorro
 parém contigo a meu lado
 vejo 1 anjo em meu socorro
 e se queres que eu escape
 trate de mim que não morro

Logo Raquel respondeu-lhe:
 se teu pai me consentir
 te tratarei com cuidado
 sem do teu lado sair
 e Deus como pai clemente
 haverá de te remir

João Saldanha respondeu-lhe:
 trate dele com cuidado
 pois só com tua presença
 vejo meu filho alentado
 portanto não deixe ele
 que me terás por criado

Raquel tendo a permissão
 de José fez-se enfermeira
 passando noites e dias
 junto a sua cabeceira
 até que pôde livrar
 José da morte certa

Com 3 meses e alguns dias
do sinistro acontecido
José pôde levantar-se
quase restabelecido
e João Saldanha e Raquel
ficou muito agradecido

Mas Raquel devido a luta
e a desmedida tristeza
de ver José quase morto
adocenc de fraqueza
e os medicos declararam
sua morte com certeza

José vendo ela doente
ficou com muito desgosto
e começou a tratar dela
como um lutador disposto
até que pôde salvá-la
quis Deus lhe dar esse gosto

Depois José se livrou
do crime que tinha feito
e casou-se com Raquel
a lei lhe deu o direito
ficou Raquel muito alegre
e ele bem satisfeito

A mãe de Raquel depois
de Raquel ter se casado
fez união com José
e José com seu agrado
fez ela considerá-lo
como um filho idolatrado

João Saldanha e sua esposa
 com muita amabilidade
 consideravam Raquel
 como um anjo de bondade
 por isso lhe tributavam
 a mais perfeita amizade

José foi muito feliz
 se casando com Raquel
 pois ela além de formosa
 era uma esposa fiel
 pelo qual tornou-se eterna-
 dos dois a lua de mel

José procurou mostrar
 O seu amor a Raquel
 Se ferindo no hotel
 Esperando se findar
 Contudo pôde escapar
 A sorte o favoreceu
 Mas muitos dias sofreu
 E Raquel arrependida
 Lhe consagrou alma e vida
 Olimpio foi quem morreu

F I M — Juazeiro, 27-8-1975.

3012

Literatura de Cordel

José Bernardo da Silva Ltda.

Grande variedade de folhetos e orações.
R. Sta. Luzia, 263-Juazeiro do Norte-Ce

A G E N T E S :

EDSON PINTO DA SILVA

Mercado S. José—Compartimento N. 7
Recife — Pernambuco

BENEDITO ANTONIO DE MATOS

Café São Miguel, dentro do Mercado
Central -- Fortaleza -- Ceará

ANTONIO ALVES DA SILVA

Rua Clodoaldo de Freitas, 707
Terezina Piauí

JOÃO SEVERO DA SILVA

Travessa Dr. Carvalho, 70 — Bayeux
R. Silva Jardim, 836 — João Pessoa-Pb

SEVERINO JOSE DOS SANTOS

Rua Eng. Paulo Lopes, 695 -- Lote 4
Bangu - Rio -- GB

ANTONIO EMIDIO DA SILVA

Rua Cel. Estêvão, 1325 -- Natal -- R.G.N.

RAIMUNDO OLIVEIRA

Mercado de Ferro Aparador, 26
Belem — Pará